



**Núcleo de Comunicação e Educação  
da Universidade de São Paulo**

## **COMUNICAÇÃO / EDUCAÇÃO EMERGÊNCIA DE UM NOVO CAMPO E O PERFIL DE SEUS PROFISSIONAIS**

**Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares**

Chefe do Departamento de Comunicações de Artes da ECA/USP

Coordenador do NCE - Núcleo de Comunicação e Educação do CCA/ECA/USP

Vice-Presidente do WCME - World Council for Media Education

Professor Visitante da Marquette University, Milwaukee, WI, USA

A inter-relação entre a Comunicação Social e a Educação ganhou densidade própria e se afigura, hoje, como um campo de intervenção social específico, oferecendo um espaço trabalho diferenciado que vem sendo ocupado, em toda a América Latina, pela figura emergente de um profissional a que estamos denominando de "Educomunicador".

Esta é a conclusão a que acabamos de chegar ao concluir uma pesquisa sobre a inter-relação Comunicação/Educação, num trabalho e que mobilizou o NCE- Núcleo de Comunicação e Educação do CCA/ECA/USP, e que contou com a parceria de pesquisadores da UNIFACS, Bahia.

A pesquisa, realizada entre 1997 e 1998, tomou como base inicial, para a coleta de dados, o Diretório Latino-americano de Pesquisadores e Especialistas em Comunicação e Educação, formado ao longo dos anos 80 e 90 com a inclusão de um total de 1.200 nomes de produtores culturais, arte-educadores, tecnólogos, professores, pesquisadores e profissionais de comunicação e de educação de toda a América Latina. Todos identificados com o tema por sua produção acadêmica, por seu trabalho como coordenadores de programas e projetos na área da comunicação educativa por sua participação ativa em congressos voltados ao mesmo assunto.

A amostragem da pesquisa foi, finalmente, formada pelos 178 especialistas que efetivamente responderam o questionário exploratório que lhes foi enviado, indagando, basicamente, sobre a natureza da inter-relação em estudo, sobre as várias áreas de atividades dela resultantes e sobre o perfil dos trabalhadores a ela dedicados. Deste total, 67,61% são brasileiros e 32,29%, latino-americanos e espanhóis. Especificamente, 7,95% são da Argentina; 7,39%, da Espanha; 3,41%, do México, além de um número percentualmente menor - ao redor de 1,70% em cada caso - de latino-americanos residentes em países como Venezuela, Uruguai, Cuba, Chile, Bolívia, Peru, Paraguai, Israel, França e Itália.

O que o projeto pretendeu - através da análise dos dados primários extraídos dos questionários, das entrevistas, assim como do conjunto de informações obtidas nos workshops, seminários e congressos promovidos pelo NCE, ao longo de toda a investigação - foi identificar como se estabelecem, no mundo contemporâneo, os espaços transdisciplinares que aproximam, tanto de forma teórica quanto programática os tradicionais campos da Educação e da Comunicação.

A pesquisa partiu da evidência de que transformações profundas vêm ocorrendo no campo da constituição das ciências, em especial as humanas, levando a uma derrubada de fronteiras, de limites, de autonomias e de especificações. Ao seu final, a investigação concluiu que efetivamente um novo campo do saber mostra indícios de sua existência, e que já pensa a si mesmo, produzindo uma meta-linguagem, elemento essencial para sua identificação como objeto autônomo de conhecimento: o campo da inter-relação Comunicação/Educação.

## **As Hipóteses**

A hipótese central com qual a pesquisa trabalhou, desde seu início, foi a de que efetivamente já se formou, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de "Inter-relação Comunicação/ Educação". Tal inter-relação, ou simplesmente Educomunicação, não foi tomada apenas e tão somente como uma nova disciplina, a ser acrescentada nos currículos escolares. Ao contrário, ela foi entendida como inauguradora de um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares com novas categorias analíticas.

Esta foi justamente a segunda hipótese levantada: o novo campo, por sua natureza relacional, estrutura-se de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais através de áreas concretas de intervenção social.

A interdiscursividade, vale dizer, o diálogo com outros discursos, é a garantia da sobrevivência do novo campo, ao mesmo tempo que vai permitindo a construção de sua especificidade. Este interdiscurso é multivocal e o seu elemento estruturante é a polifonia. A alteridade é a dimensão constitutiva deste palco de vozes que polemizam entre si, dialogam e se complementam.

A terceira hipótese dizia respeito à possível subdivisão do campo em subáreas específicas de atuação psofissional, fato que aproximaria atividades como a educação para a comunicação, constituída pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios, das tecnológicas educacionais, ou mesmo da recém-denominada área da gestão de processos comunicacionais, voltada para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que articulam-se no âmbito da Comunicação/Cultura/Educação. Na verdade, cada uma destas esferas tem sido tradicionalmente assumida como atividade intelectual vinculada ao domínio quer da Educação quer da Comunicação. O que a pesquisa procurou saber foi a respeito da existência (ou não) de possível nexos entre elas e sobre como cada uma ou mesmo o seu conjunto estariam sendo pensados e promovidos a partir da perspectiva da Educomunicação.

## **Pontos de vista Convergentes**

Antes de voltar sua preocupação para a análise dos dados colhidos junto à amostragem, os pesquisadores tiveram ocasião, mediante consulta à bibliografia internacional, de tomar ciência de que a tradição constitutiva do campo leva em conta, inicialmente, a contribuição de Burrhus Skinner (1904-1990), responsável por certa visão mecanicista a partir da qual as tecnologias da informação foram, desde os anos 50 ou mesmo antes, concebidas e utilizadas no ensino. Aferiu, também, que Célestin Freinet (1896-1966) e Paulo Freire (1921-1997) são reconhecidos como fundadores de perspectivas criativas da inter-relação Comunicação /Educação. O primeiro, defendendo o uso da comunicação, especialmente do jornal, como forma de expressão de crianças e adolescentes e o segundo, apontando para o caráter essencialmente dialógico dos processos comunicacionais. Ultimamente, têm sido muito lembrados as contribuições de Jesús Martín Barbero, responsável por uma sólida reflexão sobre a relação Comunicação/Cultura e sobre as teorias das mediações e Mário Kaplún (1924-1998), pioneiro, na América Latina, no campo dos estudos que relacionam a comunicação com os processos educativos.

A pesquisa constatou que estes autores exerceram e vêm exercendo considerável influência sobre os especialistas entrevistados pela pesquisa do NCE, a partir de cujas opiniões foi possível traçar os elementos constitutivos do imaginário coletivo destes atores sociais a respeito da inter-relação Comunicação/Educação, aqui sintetizadas:

**1-** Há no discurso dos entrevistados uma grande preocupação com as mudanças pelas quais passa a sociedade contemporânea, seja em termos de algo que se perde como de algo que se conquista. Parece evidente que modificações se processam no campo da Educação e da Comunicação, a primeira tornando-se obsoleta em seus métodos e enfoques e despreparada na qualificação de seus agentes; a segunda, mostrando-se, por vezes, pernicioso, principalmente por estar sujeita a regras do mercado, que não dizem respeito aos valores da educação e da ética sustentados pelos educadores. Assim, as mudanças aproximam essas duas áreas pelas necessidades convergentes que suscitam. Há, portanto, na questão da Educação e Comunicação, um discurso futurista que fala de "transformações" e "mudanças".

**2-** Revela-se a existência de um esforço conjunto de algumas instâncias, instituições e entidades sociais em torno do discurso sobre a inter-relação Comunicação/Educação. Em primeiro lugar, o Estado, representado na maior parte das vezes pelos Ministérios da Educação, solicita ou protagoniza intervenção na área. Em segundo lugar, inúmeras agências internacionais de fomento e de financiamento de pesquisas e projetos — como o BIRD, a UNESCO, o BANCO MUNDIAL — apostam no campo. Em terceiro lugar, temos o meio universitário acompanhando essa discussão e promovendo, por um lado, pesquisas, cursos e especializações e, por outro, capacitando professores. Temos, finalmente, a Sociedade Civil que pleiteia, essencialmente, a inclusão daqueles que se mantêm alheios a todo esse processo: os próprios alunos e os membros dos grupos pertencentes aos movimentos populares. Há, portanto, um esforço conjunto postulando uma maior aproximação entre a Educação e a Comunicação.

**3-** Nos diversos relatos, percebe-se diferentes graus de preocupação e abrangência com relação ao tema em pauta:

- Algumas entrevistas mostram um interesse mais geral com relação ao tema. Nesse caso, os autores englobam as diversas mídias e pensam a Educação de forma aberta. São esses entrevistados, também, que discorrem sobre a complexidade do campo, apontando para suas múltiplas sub-divisões. Estes são geralmente universitários ou coordenadores de projetos.

- De outro lado, há aqueles entrevistados que estão mais vinculados a uma proposta empírica de atuação, geralmente datada e circunscrita a um espaço determinado. Tais entrevistados são vinculados mais à Educação formal, às necessidades regionais desses projetos e a um determinado veículo, seja ele a TV, o rádio ou especialmente a informática educativa, demonstrando pouca familiaridade com uma discussão mais totalizante do processo em curso.

**4-** Nota-se, nas entrevistas, pontos de vista distintos com relação ao foco da inter-relação em estudo: para alguns a Comunicação é um instrumento - um recurso para que o professor atue melhor em sala de aula ou para a promoção de campanhas sociais e humanitárias. Para outros, a Comunicação é um objeto, um novo poder que precisa ser conhecido, para que seus mecanismos sejam dominados. Perpassando esses dois enfoques, estão as preocupações com a semiótica, a linguagem e o estudo das tecnologias. A sistematização do campo terá, pois, que dissecar e analisar bem as várias tendências para que não se considere como próprio do novo campo apenas uma das vertentes de seu estudo.

**5-** Entre os que circunscrevem o campo à área da "educação para os meios" (Media Education), há uma tendência ideológica muito difundida no sentido de se propor o conhecimento do campo mais como um instrumento teórico de controle da comunicação do que como sua liberalização. Constatase que mesmo as teorias que falam em conscientização ou recepção ativa, não se preocupam com uma natural interferência do público na mídia. Embora Umberto Eco seja citado, não aparece de forma clara, nos projetos apresentados, o entendimento sobre o que o público atualmente faz com as mensagens. Nesse sentido, os projetos em desenvolvimento são de natureza mais conservadora, apresentando-se como reação a uma invasão dos meios na escola, no público e na sociedade em geral. Verifica-se, pois, falta de conhecimento sobre as pesquisas já realizadas em torno à cultura popular e sobre os mecanismos comunicativos dessa cultura, da qual, certamente, os meios de comunicação se apropriam.

**6-** Além da Comunicação e da Educação, que fornecem os principais aportes teóricos para o novo campo, as áreas da Antropologia e da Sociologia apresentam-se com potencial para fornecer importantes subsídios a seu aprofundamento teórico e metodológico. Essa postura fica clara quando percebemos a indicação de subáreas voltadas para a cultura, para o desenvolvimento e o estudo das questões relacionadas à hegemonia e à dependência, nas relações político-sociais potencializadas pela Comunicação Social.

**7-** Observa-se, também, com clareza, que, ainda que as ações decorrentes da vigência do campo sejam amplas, envolvendo segmentos sociais distintos, como o empresariado, os artistas criadores, os produtores de material didático, os tecnólogos, os profissionais da comunicação gráfica e eletrônica, a identificação da existência de novo campo ocorre, na maioria das vezes, apenas junto aos que desenvolvem projetos de pós-graduação, sejam eles comunicadores, sejam educadores ou mesmo agentes culturais que buscam aprofundamento e especialização.

**8-** Faltam pesquisas de natureza especulativa que busquem entender o papel das tecnologias na formação do conhecimento, as diferenças e especificidades das diversas tecnologias e a relação da mídia com a estética. As questões teóricas são ainda dirigidas pelas necessidades práticas. Isso dificulta a formação de modelos mais generalizantes. Seria importante desenvolver pesquisas que busquem esse grau de formalização, podendo, então, o novo campo deixar o particular e adentrar um universo mais amplo e complexo.

**9-** Nota-se diferenças de abordagem entre os especialistas de tradição latina (íbero-americanos e francófonos), mais humanista, e os anglófonos, mais voltadas para o avanço das tecnologias. Trata-se de um problema que reservamos para um estudo específico e posterior à presente pesquisa. Registre-se, contudo, que no presente trabalho se dará acolhida especialmente à tradição latina, seja a européia, seja a americana.

**10-** Através das entrevistas realizadas, nota-se destacadamente a presença ou o uso de linguagens artísticas como forma de transmissão de conteúdos educativos, ou formação de comportamento.

**11-** Em reforço ao ponto suscitado pelo item 6, podemos ressaltar a presença da cultura negra e indígena - através de manifestações folclóricas, na forma de vídeo, cinema, como recursos tecnológicos, que resgata a cidadania remetendo o sujeito singular para o espaço coletivo e plural, da cultura e da comunicação.

**12-** Finalmente, contata-se que a preocupação em identificar e descrever a Inter-relação Comunicação/Educação como campo autônomo de intervenção social e de pesquisa acadêmica permanece inédita. As hipóteses levantadas por esta pesquisa são, contudo, tomadas como coerentes e plausíveis pela maioria absoluta dos entrevistados. Apenas um dos 25 especialistas consultados rejeitou a hipótese de se considerar a emergência de um novo campo, preferindo, antes, falar em simples interface.

### **As hipóteses foram confirmadas**

Ao final da pesquisa, cotejados os dados colhidos junto à amostragem específica com as informações mais ricas advindas dos debates propiciados pelos workshops, seminários e congressos especialmente convocados para discutir o tema, chegou-se à conclusão de que as principais hipóteses levantadas no início do trabalho haviam sido confirmadas, a saber:

A - "Formou-se, conquistou autonomia e encontra-se em franco processo de consolidação um novo campo de intervenção social a que denominamos de Inter-relação Comunicação/ Educação".

B - A Inter-relação Comunicação/ Educação está inaugurando um novo paradigma discursivo transversal, estruturando-se de um modo processual, mediático, transdisciplinar e interdiscursivo, sendo vivenciado na prática dos atores sociais através de áreas concretas de intervenção social.

C - Confirma-se, finalmente, como possíveis materializações do campo, quatro áreas concretas de intervenção social, quais sejam:

1a. A área da educação para a comunicação, constituída pelas reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação, assim como, no campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios (Educação para a Comunicação, "Media Education" ou "Media Literacy"). Existem distintas vertentes na área da educação para a comunicação, o que compreende desde posturas defensivas, de cunho moralista, até projetos que se caracterizam por implementar procedimentos voltados para a apropriação dos meios e das linguagens da comunicação por parte das crianças e jovens. Verifica-se, por outro lado, uma crescente tendência de se buscar sustentação teórica para tais programas nos resultados dos chamados "estudos de recepção". Nesse sentido, ainda que o destino dos estudos das audiências não seja principalmente o uso pedagógico, os educadores o tomam como parte integrante de seu acervo de dados e informações.

2a A área da mediação tecnológica na educação compreendendo os procedimentos e as reflexões em torno da presença e dos múltiplos usos das tecnologias da informação na educação. A área da mediação tecnológica na educação vem ganhando grande exposição devido à rápida expansão dos sistemas de educação, tanto o presencial e quanto o a distância. Sabemos que os recursos tecnológicos clássicos, como o rádio e a televisão, tiveram dificuldade de ser absorvidos pelo campo da educação, especialmente por seu caráter lúdico e mercantil. Tal fato foi o principal responsável pela resistência dos educadores em dialogar com as tecnologias. O computador veio abalar essa dicotomia, pois possui em si mesmo os meios de produção de que o pequeno produtor cultural - o aluno e o professor - necessitam para seu trabalho diário. Devemos lembrar que a grande maioria dos sites são produzidos e dirigidos por centros de pesquisas científicas.

3a A área da gestão comunicativa, designando toda ação voltada para o planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos de intervenção social no espaço da inter-relação Comunicação/Cultura/Educação, criando ecossistemas comunicativos. O conceito de Gestão é aqui empregado para designar toda ação voltada para o planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos de intervenção social no espaço da inter-relação Comunicação/Cultura/Educação, criando ecossistemas comunicativos.

A gestão da comunicação nos espaços educativos produz-se tanto nos ambientes voltados para programas escolares formais, quanto naqueles dedicados ao desenvolvimento de ações não formais de educação, como nas emissoras de rádio e de televisão educativas, nas editoras e centros produtores de material didático, nas instituições que administram programas de educação a distância, nos centros culturais, entre outros. O que caracteriza a gestão é a costura que alcança produzir, através da ação prática, entre as várias vertentes que aproximam a Comunicação e a Educação. É o componente pragmático do processo explicado teoricamente pela reflexão epistemológica.

4a A área da reflexão epistemológica sobre a inter-relação Comunicação/Educação como fenômeno cultural emergente, o que, no campo da academia, corresponde ao conjunto dos estudos sobre a natureza do próprio fenômeno constituído pela inter-relação em apreço. Entende-se como pertencente a esta área tanto um projeto de pesquisa voltado para o entendimento e a legitimação do novo campo quanto todos os programas de investigação sobre cada uma das vertentes que compõem a inter-relação em apreço. É, na verdade, a reflexão acadêmica, metodologicamente conduzida, que garantirá unidade às práticas da Educomunicação, permitindo que evolua. A própria pesquisa que estamos realizando situa-se nesta área, assim como boa parte das reflexões produzidas pelos pensadores de quem nos servimos para a constituição do corpo teórico do trabalho.

A confirmação da hipótese de que o campo da Educomunicação possa ser compreendido pela aproximação destas quatro áreas, a partir de um substrato comum que é a ação comunicativa no espaço educativo, ou seja, a comunicação inter-pessoal, grupal, organizacional e massiva promovida com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos através da atividade educativa e formativa, representa, na verdade, o primeiro resultado da investigação.

Entendemos, contudo, que as quatro áreas não são excludentes, nem são as únicas. Representam, apenas, um esforço de síntese, uma vez que parecem aglutinar as várias ações possíveis no espaço da inter-relação em estudo.

D - O conjunto das ações realizadas no âmbito de cada uma das áreas descritas pode ser denominada, a partir de sugestão de Mário Kaplun, de "Educomunicação". A Educomunicação pode ser definida como toda ação comunicativa no espaço educativo, realizada com o objetivo de produzir e desenvolver ecossistemas comunicativos.

E - O Educomunicador seria, pois, o profissional que, atuando numa das áreas do novo campo, demonstra capacidade para elaborar diagnósticos no campo da inter-relação Educação/Comunicação; coordenar ações e gestões de processos, traduzidos em políticas públicas; assessorar os educadores no adequado uso dos recursos da comunicação ou promover, ele próprio, quando lhe cabe a tarefa, o emprego cada vez mais intenso das tecnologias, como instrumentos de expressão dos cidadãos envolvidos no processo educativo; implementar programas de "educação

pelo e para os meios" e refletir sobre o novo campo, sistematizando informações que permitam um maior esclarecimento sobre as demandas da sociedade em tudo o que diga respeito à inter-relação Comunicação/Educação

## **O Perfil do Educomunicador**

A pesquisa levantou o perfil do profissional da Comunicação Educativa: trata-se de um profissional maduro (entre 40 e 50 anos), com formação superior (predominando os pós-graduados), dedicados preferencialmente (e às vezes simultaneamente) a seis grandes subáreas: pesquisa, educação para a comunicação, mediação tecnológica na educação, gestão da comunicação no espaço educativo, produção cultural e uso dos meios na educação para a cidadania. Estes são os dados quantitativos:

- 50% dos 178 especialistas que responderam o questionário exploratório dedicam-se à área dos "estudos epistemológicos" da inter-relação Comunicação /Educação; isto é desenvolvem algum tipo de pesquisa teórica no campo. Deve-se notar que os pesquisadores também desenvolvem ações práticas nas demais subáreas em que se divide o campo, especialmente na "educação para os meios" e no "uso das tecnologias da informação no ensino".

- 47,16% dedicam-se a projetos de "educação para a comunicação", quer através de algum projeto específico quer através da prática curricular normal;

- 30% dos que responderam o questionário dedicam-se ao tema do "uso das tecnologia na educação", especialmente aos usos do jornal, do vídeo e do computador em sala de aula.

- 19% dos especialistas desenvolvem atividades entendidas como "gestão da comunicação no espaço educativo". Esta tendência tornou-se mais clara com a entrada de 28 especialistas que trabalham em Organizações Sociais no Estado da Bahia.

- Uma pequena parcela de 4% dedica-se a atividades voltadas para a área da comunicação cultural com ênfase na utilização das várias linguagens artísticas,

- e outros 3% a atividades identificadas como uso de comunicação em ações voltadas para a cidadania, melhoria da qualidade de vida e diversidade humana.

As duas últimas porcentagens estão em desvantagem com relação às quatro anteriores devido, entre outros motivos, ao desconhecimento prévio do conceito de "gestão comunicativa". Esta tendência leva à compreensão de que o Terceiro Setor passa a assumir posição significativa no âmbito do novo campo de intervenção social nomeada pela pesquisa como Inter-relação Comunicação/Educação.

A pesquisa informa, também, que predominam os especialistas do sexo feminino, à razão de 59% de mulheres para 41% de homens. Pelas entrevistas realizadas após a análise dos questionário apurou-se que a tendência vincula-se de forma intensa às habilidades exigidas pelas funções operacionais atribuídas aos "Educomunicadores". Deve-se levar em conta, também, a maior presença da mulher no mercado de trabalho na última década.

Predominam os especialistas com idade entre 42 e 52 anos. O dado aponta para o fato de que campo da inter-relação Comunicação/Educação vem sendo articulado e construído por pessoas experientes em suas áreas de origem, inexistindo, até o momento, um processo de rápida introdução de novas gerações nos espaços que vêm sendo forjados. Indica, ainda, a necessidade de se criar oportunidades para os novos, legitimando-se a área através da promoção de mecanismos de capacitação que facilitem às novas gerações o acesso às atividades já consagradas no mercado.

Os dados relativos à predominância de determinada faixa etária coincidem com os relativos à formação acadêmica dos especialistas. Há uma predominância absoluta de pós-graduados na área: (com Pós-doutorado: 2,6%; com Doutorado: 25,1% com Mestrado: 37,4; com Especialização: 29,7% e apenas 4,9% com Graduação). Analisando-se os dados obtidos, verifica-se a existência de uma elite-pensante no novo campo, com alto grau de especialização, acompanhada nos trabalhos de campo por um grupo de profissionais suficientemente especializados. Mesmo os especialistas vinculados a organizações da sociedade civil (o denominado terceiro setor) tiveram o cuidado de desenvolver carreira acadêmica paralela.

Quando os entrevistados foram perguntados sobre como definiriam o trabalho do Educomunicador, a maioria o viu como um "Professor" em sala de aula, quer desenvolvendo trabalhos de "análise crítica dos meios", quer desenvolvendo "projetos tecnológicos na educação". Isto é, um professor vinculado a uma das subáreas constitutivas do novo campo. Nesse sentido, há uma confluência entre o que pensam os entrevistados e o que afirma Géneviève Jacquinet, da Universidade Paris, para quem, L'éducommunicateur n'est pas un enseignant spécialisé chargé du cours d'éducatives aux médias, c'est un enseignant du 21ème siècle, que intègre les différents médias dans ses pratiques pédagogiques

No âmbito da atuação profissional, a grande maioria dos educadores latino-americanos entrevistados caracterizam-se, contudo, não como professores, mas como coordenadores e agentes culturais, facilitadores da ação de outras pessoas (professores ou alunos), preocupados em que estes possam elaborar os materiais a partir de suas necessidades e interesses, tornando-se eles próprios produtores do conhecimento. Denota-se uma preocupação com a democratização do acesso à informação, utilizando-se a atuação profissional como meio para a formação de valores solidários e democráticos, para a transformação do ambiente em que vivem.

Dentre os "valores educativos" que dão suporte às "articulações" exercidas pelo profissional do novo campo, destacam-se: a) a opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se as diferenças; b) a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, c) a alimentação de projetos voltados para a transformação social. Um grande número de respostas ao questionário aponta, por fim, como expectativa de resultado, a formação para a cidadania e para ética profissional, objetivando a educação do "cidadão global".

## **O papel das Universidades**

As conclusões a que a pesquisa chegou apontam, também, para alguns desafios:

1o. - Como formar e atualizar os profissionais do novo campo? Ou, em outras palavras: Que papel estaria reservado às Faculdades de Educação e de Comunicação na preparação de mão-de-obra qualificada para o exercício das funções da Educomunicação?

2o. - Como conviver com e/ou superar as possíveis resistências que projetos no campo da inter-relação Comunicação/Educação venham a encontrar junto às autoridades da educação, junto aos produtores culturais e comunicadores ou mesmo junto aos órgãos financiadores de projetos de pesquisa e de desenvolvimento sócio-cultural?



No caso da preparação dos profissionais, o caminho apontado pelos entrevistados é o da ampliação da oferta de cursos regulares, inicialmente em nível de especialização e, em seguida, em nível de graduação, envolvendo o trabalho conjunto das Faculdades de Comunicação e de Educação, contando-se sempre, para tanto, com a colaboração dos educadores auto-didatas e já inseridos no mercado.

Com relação à superação dos obstáculos à ação dos especialistas e pesquisadores do novo campo, vale lembrar que a legitimação do campo e de suas subáreas vem ocorrendo de forma acelerada, fato que certamente garantirá a legitimação do novo espaço, apesar de antigos preconceitos.

Não faz falta ressaltar a importância e a necessidade dos interessados - tanto os que pesquisam quanto os que promovem ações nas diversas áreas do campo - de manterem-se em permanente interação, pois é a interação que garantiu e continuará garantindo a essencialidade dos projetos em construção.